

Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics

Ginástica Laboral: Uma Ferramenta no Ensino da Matemática¹

Tatiane Miranda Molina²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, IFFAR, São Borja, RS.

Felipe Klein Genz³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, IFFAR, São Borja, RS.

Odair Menuzzi⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, IFFAR, São Borja, RS.

1 Introdução

Diante do contexto em que os alunos estão inseridos, o professor precisa se reinventar ao assumir seu papel de mediador e facilitador do conhecimento. É necessário ao educador, constantemente, aprimorar e atualizar seus métodos e metodologias de ensino para buscar atender as demandas que se apresentam no cotidiano escolar.

A palavra *input* vem de uma expressão da língua inglesa e, é traduzida para o português como entrada. Este termo é bastante utilizado nas áreas de tecnologia da informação, eletricidade, hidráulica, etc.. No entanto, ao levá-lo para ser utilizado dentro do contexto escolar, sobretudo dentro da sala de aula, associou-se ao *input* de conteúdos, ou seja, a entrada de conteúdos. O *input* de conteúdos é uma forma de preparar o aluno para o próximo conteúdo quando ainda está trabalhando o anterior, deste modo, ao chegar em um novo conteúdo o aluno já está familiarizado com ele e não sofre o impacto do desconhecido.

De acordo com [1], os educadores matemáticos não devem apresentar aos alunos situações abstratas sem antes apresentar uma situação concreta que leve este aluno a pensar, a agir, a experimentar e a descobrir. Através desta perspectiva, fazer o uso do *input* na disciplina de matemática busca levar o aluno a conhecer involuntariamente determinado conteúdo antes deste conteúdo ser apresentado a ele na sua formalidade.

2 Desenvolvimento

Para [2] (p.98) "... praticamente tudo o que se nota na realidade dá oportunidade de ser tratado criticamente como um instrumental matemático". Seguindo este pensamento,

¹versão1.2

²tatymolinatm.tm@gmail.com

³felipeklein38@gmail.com

⁴odair.menzzi@iffarroupilha.edu.br

buscou-se nas aulas de educação física, elegidas pelos alunos como as melhores, um instrumental que pudesse ser levado para dentro da sala de aula a fim de ser trabalhado como uma ferramenta no ensino da matemática. Surge então, a alternativa de trabalhar a disciplina através da ginástica laboral que consiste em uma série de exercícios físicos realizados, normalmente nos ambientes de trabalho, durante o horário de expediente e tem como objetivo, melhorar a saúde, evitar lesões por esforço repetitivo e algumas doenças ocupacionais.

Optou-se por fazer o *input* através da ginástica laboral para o conteúdo de frações algébricas, pois, normalmente, os alunos apresentam resistência ao trabalhar com frações, e quando se trata de frações algébricas essa resistência é ainda maior. Para isto, os alunos foram convidados a se reunir no pátio da escola com o intuito de realizar uma atividade diferenciada. De início foram realizados exercícios simples de aquecimento, a seguir alguns exercícios aeróbicos e, então, sutilmente, os educandos foram sendo conduzidos para que viessem associar seus próprios corpos como uma fração onde todos os membros juntos representam um inteiro, mas ao serem trabalhados, separadamente, representam diversas frações.

3 Conclusões

[3] enfatiza que uma aula contextualizada leva o aluno a interagir com o que está sendo ministrado, através da execução do *input* com ginástica laboral os alunos relembrou frações por intermédio de algo atrativo para eles, assim, associando a matemática com uma atividade divertida, prazerosa e presente em outra disciplina ou até mesmo no dia a dia fora da escola. Além disso, esses alunos se prepararam para a próxima aula que viria a abordar, de fato, frações algébricas.

4 Agradecimentos

Os autores agradecem ao apoio e suporte financeiro concedido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Borja.

Referências

- [1] E. D. M. Azevedo. Apresentação do trabalho Montessoriano. In: *Ver. de Educação Matemática n3*, 1979.
- [2] U. D'Ambrosio. *Da realidade à ação: Reflexões sobre educação e matemática*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1986.
- [3] J. F. Souza. *Construindo uma aprendizagem significativa com história e contextualização da matemática*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2009.